



EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO REMOTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Laura da Silva¹
Fabiano Bossle²

RESUMO

Este artigo de revisão teve como objetivo analisar os desdobramentos da Educação Física escolar a partir do Ensino Remoto, apoiado em publicações feitas em periódicos nacionais sobre a temática. Foram encontrados e analisados 15 artigos tratando do tema, destes, 11 trataram sob o ponto de vista dos professores. Identificamos que a falta de acesso às tecnologias por parte dos alunos e as dificuldades no manejo das mesmas pelos professores foram questões recorrentes nos achados. Outro ponto relevante foi a maneira como professores adaptaram a Educação Física escolar aos diferentes formatos para se manter durante o Ensino Remoto, de maneira mais conceitual ou procedimental.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Remoto.

PHYSICAL EDUCATION AND REMOTE EDUCATION: A LITERATURE REVIEW ON THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This review article aimed to analyze the developments of school Physical Education from Remote Learning, supported by publications in national journals on the subject. Fifteen articles dealing with the theme were found and analyzed; of these, 11 dealt with it from the teachers' point of view. We identified that the lack of access to technologies by students and the difficulties in using them by teachers were recurrent issues in the findings. Another relevant point was the way teachers adapted school Physical Education to the different formats to be maintained during Remote Learning, in a more conceptual or procedural way.

Keywords: Physical Education. Remote Learning.

LA EDUCACIÓN FÍSICA Y LA ENSEÑANZA REMOTA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA SOBRE LOS IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

Este artículo de revisión tuvo como objetivo analizar los desarrollos de la Educación Física escolar a partir de la Enseñanza Remota, apoyado en publicaciones en revistas nacionales sobre el tema. Se encontraron y

¹ Mestranda em Ciências do Movimento Humano pelo PPGCMH/UFRGS. Integrante do Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia do Ensino na Educação Física /UFRGS. E-mail: laurasilva.efi@gmail.com

² Pós-doutorado em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Professor da Escola de Educação Física da ESEFID/UFRGS. Contato: fabiano.bossle@ufrgs.br

anализaron 15 artículos que trataban el tema, de los cuales 11 lo trataban desde el punto de vista de los profesores. Hemos detectado que la falta de acceso a las tecnologías por parte de los alumnos y las dificultades en el manejo de las mismas por parte de los profesores eran temas recurrentes en los resultados. Otro punto relevante fue la forma en que los profesores adaptaron la Educación Física escolar a los diferentes formatos a mantener durante la Enseñanza Remota, de forma más conceptual o procedimental.

Palabras clave: Educación física; Enseñanza Remota.

INTRODUÇÃO

Classificada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, a COVID-19 disseminou-se rapidamente por diversos países. Tendo registro do primeiro caso confirmado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020, a doença, conforme matéria do canal de notícias da WEB G1, já contabiliza 20,6 milhões de casos confirmados e 576 mil vítimas fatais.

Além do caos gerado no sistema de saúde, a pandemia trouxe, também, a paralisação de diversos setores, incluindo o da Educação. Inicialmente, os estados organizaram-se de forma individual e independente, isso em função de um não posicionamento do Governo Federal. No Rio Grande do Sul, o Governo do Estado, conforme Decreto nº 55.118, de 16 de março de 2020, suspendeu as aulas presenciais, por quinze dias prorrogáveis. No dia 17 de março de 2020, então, conforme a Portaria nº 343/2020, do Ministério da Educação, foi autorizado que, em caráter de exceção, as aulas presenciais fossem substituídas, enquanto durasse a pandemia, por aulas utilizando as tecnologias de informação e comunicação.

No Rio Grande do Sul, a suspensão das aulas foi vigente até o dia 1º de junho de 2020, quando o Governo do Estado estabeleceu a modalidade de ensino remoto. Essa modalidade de ensino consiste em aulas transmitidas através do ensino *on-line*, porém, anteendo o não acesso às tecnologias por boa parte dos alunos, juntamente com o ensino online, foi feita a produção e distribuição de material físico nas escolas, materiais produzidos pelos próprios professores.

Conforme Barreto e Rocha (2020), diferentemente do ensino à distância, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em que há intercessão didático-pedagógica de ensino e aprendizagem através da tecnologia, o ensino remoto possui caráter emergencial. Ele transfere o ensino presencial para o ensino *on-line* de maneira mais abrupta, adequando o formato das aulas presenciais ao ensino *on-line*.

Sendo o Ensino Remoto posto como uma medida de emergência e havendo a necessidade de adaptação por parte de professores e alunos, surgem questionamentos acerca da

efetividade e do alcance desta modalidade de ensino da maneira como foi posta. Para que o Ensino Remoto aconteça de forma adequada, é necessário, primeiramente, que tanto professores como alunos disponham de determinadas condições, sendo elas, o acesso a computadores/notebooks com câmera ou smartphones, acesso à internet com certa velocidade e armazenamento de dados, espaço adequado para o oferecimento/acompanhamento das aulas. No caso específico da Educação Física, alguns elementos tornam-se ainda mais complexos. Isso porque a disciplina contempla questões não somente teóricas, mas também de cunho prático.

Na etapa do Ensino Médio, a Educação Física está, conforme as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2006), integrada à área das linguagens, em uma ideia de compreensão da linguagem corporal, da construção e compreensão da cultura produzida através dela. Tendo, com isso, o intuito de produzir, reproduzir e transformar a cultura, através da reflexão e ressignificação das práticas corporais. Porém, o ensino remoto, de certa forma, trouxe à tona discussões que permeiam a Educação Física há décadas, como as práticas tecnicistas, conceitos ligados à saúde e higiene, abrindo espaço para um conceito de Educação Física que até então parecia superado.

Para além das questões relacionadas à disciplina de Educação Física como componente curricular, suas formas e espaços, o ensino remoto trouxe questões relacionadas à carreira docente. Professores tiveram sua carga horária aumentada sem reajustes na remuneração. O preparo das aulas *on-line*, a confecção de materiais físicos, reuniões, disponibilidade integral para atender a pais e alunos, via redes sociais, estudos paralelos para entendimento das tecnologias e novas formas de conduzir as aulas na modalidade *on-line*, fizeram com que o *homeoffice* aumentasse a jornada de trabalho consideravelmente.

Diante de tantos apontamentos surgidos a partir do ensino remoto, o presente texto apresenta como objetivo revisar a produção acadêmico-científica, relacionando o Ensino Remoto e a Educação Física escolar. Para isso, foi dado início à revisão bibliográfica a partir dos seguintes termos: Ensino Remoto e Educação Física.

METODOLOGIA DE PESQUISA

No intuito de compreender o cenário colocado pelo Ensino Remoto para a Educação Física escolar, iniciei a busca de artigos nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e Scielo Brasil, estabelecendo os seguintes critérios: artigos em língua portuguesa, publicados nos anos de 2020 e 2021, disponíveis no formato *on-line*. Utilizando os mesmos critérios,

busquei nos sites dos periódicos da subárea da Educação Física, classificados no Qualis CAPES, de A2 a B5, com foco nas temáticas da Educação, Ciências Humanas e Sociais e Educação Física Escolar.

Em razão do baixo número de trabalhos encontrados até então, ampliei a busca para o mecanismo virtual de pesquisa Google Acadêmico, abandonando, assim, o critério do Qualis CAPES. Isso ocorreu por entender que é fundamental encontrar artigos que tratem dessa temática tão urgente e atual, ainda que seja necessário abrir mão de alguns critérios estabelecidos inicialmente para encontrá-los.

Os termos utilizados para ambas as buscas foram: Ensino Remoto e Educação Física. Sendo posteriormente combinados em Ensino Remoto e Educação Física escolar, Ensino Remoto and Educação Física, Ensino Remoto and Educação Física escolar. Para uma melhor compreensão dos achados, elaborei o quadro a seguir:

Base de Dados	Nº de Artigos Encontrados
Portal de Periódicos da CAPES	1
<i>Scielo</i> Brasil	1
Site das Revistas	1
<i>Google</i> Acadêmico	12

Fonte: Elaboração própria.

Dos quinze artigos encontrados abordando a temática do Ensino Remoto e da Educação Física escolar, 11 (onze) tratam de descrever o ponto de vista do professor. Relatos de experiência e questionários aplicados aos professores foram predominantes, aparecendo, respectivamente, quatro e seis vezes. Em um dos trabalhos, a participação dos professores se deu através de narrativas.

Já os alunos foram colaboradores em apenas um artigo. Em relação ao nível de ensino em que as pesquisas foram aplicadas, ambos os níveis, infantil, fundamental e médio, foram contemplados. Em apenas 2 dos artigos, os pais ou responsáveis foram colaboradores da pesquisa, e, em outros 2, foi utilizada a revisão bibliográfica para dar conta da temática.

O ENSINO REMOTO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Sem dúvidas, as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, no ensino remoto, foi o assunto mais recorrente entre os achados. A dificuldade de acesso por parte dos alunos e a falta de manejo para com as tecnologias de informação e comunicação por parte

dos professores apareceu em doze dos quinze artigos encontrados.

No artigo publicado por Machado et. al. (2021), foi aplicado um questionário a 43 professores de Educação Física das redes estadual, municipal e privada, atuantes no Ensino Remoto, para tratar, entre outros pontos, das “dificuldades docentes” e “atividades e conteúdos”. Em relação às dificuldades encontradas por professores diante do Ensino Remoto, está, como supracitado, o acesso precário ou o não acesso às tecnologias da informação e comunicação por boa parte dos alunos. Por outro lado, está a falta de conhecimento para manejá-las por parte dos professores, que tiveram que buscar esse conhecimento de forma independente e fora do seu horário de trabalho. Em relação às “atividades e conteúdos”, foi possível perceber uma tendência a uma maior valorização dos conhecimentos conceituais em detrimento de conhecimentos corporais e atitudinais, e uma perda significativa da interação entre alunos e professor.

Corroborando a essa tendência destacada por Machado et. al. (2021), Skowronski (2021) publicou um relato de experiência, confeccionado, a partir de aulas propostas para 3 turmas de Ensino Médio de uma escola profissionalizante, do Mato Grosso. Nele, o autor destaca que os verbos utilizados em seus planos de aula haviam passado de “vivenciar e praticar” para “conhecer, estudar, produzir”, indicando certa inclinação a priorizar, enquanto Ensino Remoto, o conhecimento conceitual, privilegiando aspectos históricos e fatos marcantes das práticas corporais abordadas em aula, aumentando possibilidades do “saber-sobre” nas aulas de Educação Física escolar.

Para Andrade, Silva e Santos Junior (2021), em um relato de experiência, o distanciamento interpessoal abre espaço para que sejam trabalhados conteúdos de forma mais conceitual, sem perder de vista a particularidade das práticas corporais. No relato produzido pelos autores, uma turma de 1º ano do Ensino Médio é convidada a refletir sobre a relação entre a pandemia de covid-19 e a paralisação dos megaeventos, com o objetivo de estabelecerem uma reflexão crítica sobre a postura mercantil que o esporte vem adquirindo. Dessa forma, a Educação Física segue trabalhando aquilo que é proposto no PCN+ (2006), discutindo e analisando, criticamente, aquilo que se refere às práticas corporais e sua comunicação, ainda que de forma remota.

Muito embora o Ensino Remoto tenha aberto mais espaço para aulas teóricas na Educação Física, em um estudo exploratório feito por Godoi et. al. (2021), com 33 professores de Educação Física do Ensino Infantil e Fundamental de escolas municipais de Cuiabá, mostrou que ainda há, por parte dos professores, uma preocupação em oferecer atividades práticas aos

alunos. Isso por entenderem que os mesmos necessitam movimentar-se, principalmente, no período de isolamento social. Essas atividades normalmente são propostas através de vídeos e áudios explicativos enviados pelo *WhatsApp*. É pelo *WhatsApp* também que é feito o contato com os pais para envio de feedbacks sobre as atividades desenvolvidas.

Ainda sobre a utilização das tecnologias para a manutenção das aulas remotas, Godoi et. al. (2021) salientam que, dos 33 professores participantes, 90% utilizavam o *WhatsApp* como ferramenta principal de trabalho, enquanto apenas 14% tinham como instrumento principal o ambiente virtual destinado ao Ensino Remoto.

Para Mello, Novaes e Telles (2020), em um estudo feito com 4 professores da Educação Básica de escolas públicas de São Paulo e Santa Catarina, ainda há uma maior intenção dos professores em garantir que os estudantes tenham vivências práticas durante o Ensino Remoto, caracterizando-se menos como aula e mais como atividade. E em se tratando da utilização das tecnologias utilizadas, os professores também empregaram o uso das redes sociais e *Whatsapp* para interagir com alunos e pais, nesse caso, na Educação Infantil.

Noutro estudo, feito por Lordani, Blanco e Coelho Neto (2021), foi aplicado um questionário a 9 (nove) pais de alunos da Educação Infantil. Assim, foi possível compreender que a participação dos pais, na fase inicial de ensino, é determinante para a manutenção do ensino remoto, e acrescenta mais uma dificuldade aos trabalhos dos professores, já que é necessário que os pais disponham de tempo para acompanhar as aulas e enviar as tarefas propostas.

De encontro a isso, Goularte e Bossle (2020) trazem a narrativa de professores de Educação Física de distintas redes e níveis de ensino. Essas narrativas passam pela dificuldade de professores desempenharem seu papel de pais de crianças em idade escolar, da dificuldade em acompanhar os filhos em suas demandas escolares, já que o trabalho remoto exige uma dedicação ainda maior dos professores. Os autores trazem ainda, narrativas de professores de escolas privadas, que apontam que, embora o acesso às tecnologias por parte dos alunos não seja um ponto de dificuldade, a produção e correção de tarefas, materiais e aulas *on-line* têm gerado um alto volume de trabalho, tornando o professor um mero executor de tarefas, numa perspectiva quase que mercadológica.

Reforçando a ideia do emprego de novos formatos de trabalho docente, Nunes, Costa e da Hora (2021), a partir de uma pesquisa documental, alertam sobre a importância de atentarmos para a intensificação do trabalho docente, da precarização das relações de trabalho e do repasse da responsabilidade, sob a infraestrutura e capacitação em relação às aulas remotas,

do Estado para os professores. O tempo de “trabalho na escola” não condiz com o tempo de *homeoffice*, aumenta a carga horária, muda a natureza do trabalho docente, gera desgastes emocionais, físicos e responsabiliza o professor por trabalhar com ferramentas digitais sem oferecer a devida formação. Para mais, os autores destacam o prejuízo para a Educação Física como componente curricular, pois, na individualidade do ensino remoto, há a impossibilidade de se trabalhar a Educação Física em sua totalidade, unindo as práticas corporais e intelectuais, vendo e vivenciando o corpo sob o viés histórico, cultural, social.

Além da intensificação do trabalho e do aumento da carga horária dos professores durante o Ensino Remoto, há, também, a precarização no que diz respeito à formação oferecida. Em um estudo feito por Costa e Conceição (2021), foi perguntado a 18 professores de Educação Física, atuantes no Ensino Fundamental e Médio, no município de Vigia de Nazaré, no Pará, sobre sua compreensão em relação ao Ensino Remoto. As respostas relacionaram a modalidade ao Ensino à Distância, ao uso das tecnologias da informação e da comunicação, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e até mesmo às redes sociais, definindo de forma muito imprecisa o conceito de Ensino Remoto. Esse estranhamento evidencia a formação deficitária ou inexistente oferecida pelo Estado para o trabalho docente de forma remota.

Para além da formação deficitária oferecida aos professores que já estão atuando nas escolas sobre como manejar as tecnologias, há, também, uma formação acadêmica que deixa a desejar. Em um relato de experiência produzido por um residente do Programa de Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Educação Física com o 5º ano do Ensino Fundamental, Júlio (2021) relata que as dificuldades em manejar as tecnologias também afetaram sua experiência docente. Isso pode indicar que, mesmo para os que estão em formação, não há uma preocupação com essa temática.

De forma semelhante, Pereira (2021) também produziu um relato de experiência como residente do Programa de Residência Pedagógica, agora com o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Porém, destacou a dificuldade em se relacionar e criar vínculo com os alunos a partir do Ensino Remoto. Apresentou, também, as dificuldades em relação ao desinteresse e pouca aderência dos alunos às aulas e às atividades propostas.

De encontro a isso, Coelho, Xavier e Marques (2020) produziram um estudo com 199 estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio, de uma escola de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Nesse estudo, analisaram, a partir dos dados gerados pela plataforma Google Sala de Aula, a aderência dos alunos a partir da entrega das atividades propostas pela professora de Educação Física, nos meses de abril e agosto de 2020. Desse modo, foi possível identificar que, no início

das aulas remotas, em abril, houve maior aderência por parte dos alunos, porém, com o passar do ano letivo, houve uma queda na entrega das atividades. Isso pode ser explicado pelo sentimento de incerteza em relação à volta às aulas, pela falta de motivação em seguir cumprindo as atividades, pelos problemas financeiros gerados ao longo da pandemia às famílias dos alunos e pelas dificuldades de acesso à internet e aos materiais.

Em direção a isso, Pedrosa e Dietz (2020) desenvolveram um estudo com 105 pais ou responsáveis por estudantes da Educação Básica, questionando a viabilidade das aulas remotas nas disciplinas de Artes e Educação Física. Com base nisso, concluíram que, embora a Educação Física possa ser oferecida de forma remota, faz-se necessária uma capacitação contundente dos professores para que possam valer-se de diversos recursos didáticos para compor suas aulas, tornando-as atrativas para os alunos.

No que tange à capacitação dos professores, Vieira et al. (2020) elaborou um questionário respondido por 131 professores de Educação Física, de diversas cidades do Brasil, abordando o quão se sentem capacitados para ministrar aulas de Educação Física no modo remoto. Mais de 50% dos professores responderam sentirem-se pouco capacitados para essa nova realidade docente, porém, surpreendentemente, aproximadamente 30% responderam sentirem-se muito capacitados. Dado que se apresenta um tanto contraditório, analisando o que foi encontrado até aqui. Quando perguntados sobre a volta às aulas e a possibilidade de proporem aulas práticas, 61,83% dos professores acreditam ser viável, mesmo tendo restrições em função da disseminação do vírus. Enquanto 38,17% acreditam ser mais viável manter as aulas de maneira mais conceitual, até que possam voltar à normalidade.

Para Oliveira, Ferreira e Silva (2020), a partir de uma revisão bibliográfica, foi possível compreender que, apesar do esforço dos professores em tentar manter as aulas remotas nas escolas públicas, as desigualdades sociais já existentes antes da pandemia evidenciaram-se na falta de acesso à internet durante esse período, excluindo parte dos alunos do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, retomam a questão da desresponsabilização do Estado diante dessa situação e a responsabilização de professores e alunos no que diz respeito ao acesso à Educação. Os autores ainda destacam que, em determinadas instituições privadas, o Ensino Remoto funcionou de forma satisfatória no contexto das aulas de Educação Física, porém atrelado a conceitos como “práticas físicas orientadas” e “rotina fisicamente ativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica feita sobre a temática envolvendo Ensino Remoto e Educação Física escolar, foi possível destacar alguns pontos relevantes. São eles: as dificuldades enfrentadas pelos professores no manejo das tecnologias, a formação deficitária oferecida pelo Estado no que diz respeito à utilização das mesmas, o aumento exacerbado e a descaracterização do trabalho docente, a dificuldade no acesso às aulas por parte dos alunos e o desinteresse no acompanhamento das aulas remotas de Educação Física.

Fica evidente que os problemas relacionados ao acesso por parte dos alunos e à formação deficitária oferecida aos professores é anterior à pandemia. São anteriores, também, as desigualdades sociais que levaram a essa falta de acesso. Esta falta, levou professores e gestores das escolas a procurarem uma solução meramente viável para a inclusão desses alunos, como a confecção de materiais físicos distribuídos nas escolas.

A responsabilização dos professores e alunos pela Educação, pela continuação do ano letivo e a desresponsabilização do Estado mediante essa situação, escancara as mazelas educacionais e políticas do País. A impossibilidade da ocupação dos espaços físicos da escola leva a uma maior precarização do trabalho docente, ao abandono dos estudantes no que diz respeito ao ensino e, também, à assistência prestada pela escola aos mesmos, à retomada de conceitos até então superados na Educação Física escolar, como o de representar mera atividade física.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Leonardo Carlos de; SILVA, Regina Queiroz; SANTOS JUNIOR, Eugênio Lopes dos. Educação Física escolar em tempos de Covid-19: o ensino do esporte e a paralisação dos megaeventos.
- BARRETO, Andréia Cristina Freitas; ROCHA, Daniela Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. Revista encantar - educação, cultura e sociedade, v. 2, p. 1-11, jan./dez., 2020.
- BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 27 de ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 28 de ago. 2020.
- COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

- COSTA, Wagner César Pinheiro; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da. Educação Física Escolar no contexto pandêmico no Município de Vigia de Nazaré no estado do Pará. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e105101018728-e105101018728, 2021. *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-8, 2021.
- GODOI, Marcos et al. As Práticas do Ensino Remoto Emergencial de Educação Física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: Reinvenção e desigualdade. *Revista Prática Docente*, v. 6, n. 1, p. e012-e012, 2021.
- GOULARTE, Gabriel Gules; BOSSLE, Fabiano. O Covid-19, o ensino remoto e os novos acordos didáticos para o ensino da Educação Física: Narrativas das experiências docentes. *Sobre Tudo*, v. 11, n. 2, p. 61, 2020.
- JÚLIO, Samuel Oliveira. Educação Física Remota em decorrência da crise da Covid-19, experiências e desafios: Um relato de experiência. *Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS*, v. 1, n. 1, 2021.
- LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan; COELHO NETO, João. Psicomotricidade na Educação Infantil: os desafios do ensino remoto emergencial na percepção dos pais e do professor de Educação Física. *Olhares & Trilhas*, v. 23, n. 2, p. 447-467, 2021.
- MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. *Movimento*, v. 26, 2021.
- MELLO, João Gabriel; NOVAES, Renato Cavalcanti; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto. *EaD Em Foco*, v. 10, n. 3, 2020.
- MORTES E CASOS DE CORONAVÍRUS NOS ESTADOS. G1, 2021. Disponível em: <
https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/?_ga=2.162156603.643121899.1630331280-7c17396a-2ae0-6daa-d53a-982be2d24f5c>.
 Acesso em: 30 de agosto de 2021.
- NUNES, Aline Silva Andrade; COSTA, Elen de Fátima Lago Barros; da HORA, Lícia Cristina Araújo. A impossibilidade pedagógica da Educação Física no contexto do Ensino Remoto. *Arquivos em Movimento*, v. 1, n. 1, p. 291-305.
- OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. Desafios em tempos de pandemia: o Ensino Remoto Emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental. In: *Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*. 2020.
- PEDROSA, Gabriel Frazao Silva; DIETZ, Karin Gerlach. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. *Boletim de conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020.
- PEREIRA, Lucas Guilherme. As dificuldades do Ensino Remoto na disciplina de Educação Física. *Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS*, v. 1, n. 1, 2021.
- RIO GRANDE DO SUL. Decreto Estadual nº 55.118, de 16 de março de 2020 - Estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado. *Diário Oficial do Estado, Porto Alegre* 16 mar, 2020.
- SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas para além das quadras: Educação Física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. *Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC*, n. 10, 2021.
- VIEIRA, Douglas Alencar et al. A perspectiva do professor de Educação Física para as aulas no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, v. 11, n. 16, p. 45-66, 2020.